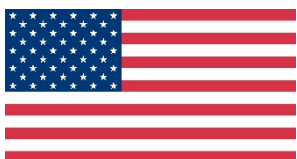


## Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético



**VERITÉ**  
Fair Labor. **Worldwide.**

O financiamento é fornecido pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos sob o acordo de cooperação número IL-31476. Este material não reflete necessariamente as opiniões ou políticas do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos, nem a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações implica o endosso do governo dos Estados Unidos. 100% dos custos totais do projeto são financiados com recursos federais, num total de \$ 2.200.000 dólares.

# Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético

## Introdução

Esta ferramenta é uma entre as 17 ferramentas que compõe a Caixa de Ferramentas de Suprimento Socialmente Sustentável (S3T na sigla em inglês), desenvolvida como parte do projeto Cooperation on Fair, Free, Equitable Employment (COFFEE na sigla em inglês) por meio do financiamento generoso do Gabinete de Relações Laborais Internacionais do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL-ILAB na sigla em inglês). O S3T foi desenvolvido no âmbito do modelo de *Cadeia de Compliance*, com ao menos uma ferramenta criada para cada uma das oito etapas da *Cadeia de Compliance* (veja o gráfico abaixo). Muitas das ferramentas têm origem nos produtos criados para a *Ferramenta de Suprimento Responsável*, desenvolvida pela Verité com financiamento do Gabinete de Monitoramento e Combate de Tráfico de Pessoas do Departamento de Estado dos Estados Unidos (J/TIP na sigla em inglês). As ferramentas podem ser usadas *à la carte*, mas é importante que as empresas tenham sistemas e ferramentas estabelecidos para cada etapa da *Cadeia de Compliance*.

### ETAPAS DA CADEIA DE CONFORMIDADE E FERRAMENTAS CORRESPONDENTES

#### S3T Caixa de Ferramentas de Suprimento Socialmente Sustentável



Modelo de Cadeia de Compliance do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos

- PASSO 1. Engajar Atores-Chave e Grupos de Interesse**  
Guia de Engajamento de Atores-chave
- PASSO 2. Avaliar Riscos e Impactos**  
Plataforma de Avaliação de Riscos para Ação no Comércio de Café (RE-ACT, na sigla em inglês)  
Análise de Causa Raiz de Violações Trabalhistas no Setor Cafeeiro  
Questionário de Autoavaliação para Comerciantes de Café  
Questionário de Autoavaliação para Produtores de Café  
Questionário de Autoavaliação para Intermediários Laborais  
Guia de Triagem e Seleção de Intermediários Laborais
- PASSO 3. Desenvolver Código de Conduta**  
Modelos de Cláusulas de Códigos de Conduta  
Modelos de Acordos de Responsabilidade Social  
Manual de Riscos Relacionados ao Recrutamento no Setor Cafeeiro Latino-Americano
- PASSO 4. Comunicar e Treinar por Toda a Cadeia de Suprimentos**  
Guia de Comunicação de Objetivos e Padrões na Cadeia de Suprimentos
- PASSO 5. Monitorar Conformidade**  
Diretrizes de Monitoramento em Fazendas de Café  
Guia de Monitoramento de Intermediários Laborais  
Guia de Entrevista com Trabalhadores com Foco em Recrutamento e Contratação
- PASSO 6. Remediar Violações**  
Quadro de Referência de Sistemas de Gestão para a Prevenção e Remediação de Riscos Trabalhistas
- PASSO 7. Executar Verificação Independente**  
Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético
- PASSO 8. Apresentar Relatórios de Desempenho**  
Guia de Apresentação de Relatórios Públicos para Atores-chave do Setor Privado

## Introdução à Ferramenta

As altas expectativas dos clientes e consumidores, em conjunto com as crescentes regulamentações de abastecimento ético em cadeias de suprimentos podem gerar desafios para empresas cafeeiras, mas também apresentam oportunidades para as que estejam dispostas a diferenciar seus modelos de negócio e práticas de abastecimento ético. O presente guia propõe um quadro de referência simples para verificações independentes voluntárias para empresas cafeeiras dispostas a potencializar sua transparência e prestação de contas como uma parte integral de suas práticas e sistemas de abastecimento ético. Se bem implementado, o quadro de referência nutrirá inovação que pode gerar vantagem competitiva para a empresa e para seus parceiros na cadeia de suprimentos.

### Contexto

A integração de questões sociais nas estratégias de abastecimento representa uma nova fronteira na gestão global de cadeias de suprimentos e nos diversos desafios de implementar estratégias de suprimento socialmente responsáveis.<sup>1</sup> Mesmo diante desses desafios, práticas de abastecimento ético e responsável se tornam elementos indispensáveis para as empresas cafeeiras não apenas porque são a coisa certa a se fazer, mas também porque o novo paradigma de “gerar valor econômico de uma maneira que também gere valor para a sociedade ao lidar com suas necessidades e desafios” também é bom para a lucratividade das empresas como um todo.<sup>2</sup>

O Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético está fortemente enraizado em melhores práticas de monitoramento e mensuração que ajudarão as empresas cafeeiras a alinhar suas estratégias de sustentabilidade social com as necessidades e expectativas de seus atores-chave. O Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético foca em desenvolver e implementar práticas socialmente responsáveis na cadeia de suprimentos e no abastecimento, juntamente com os indicadores-chave, levantamento de dados e estratégias de processamento. No geral, essas práticas garantirão que as estratégias de abastecimento da sua empresa e de seus fornecedores sejam mais socialmente sustentáveis.

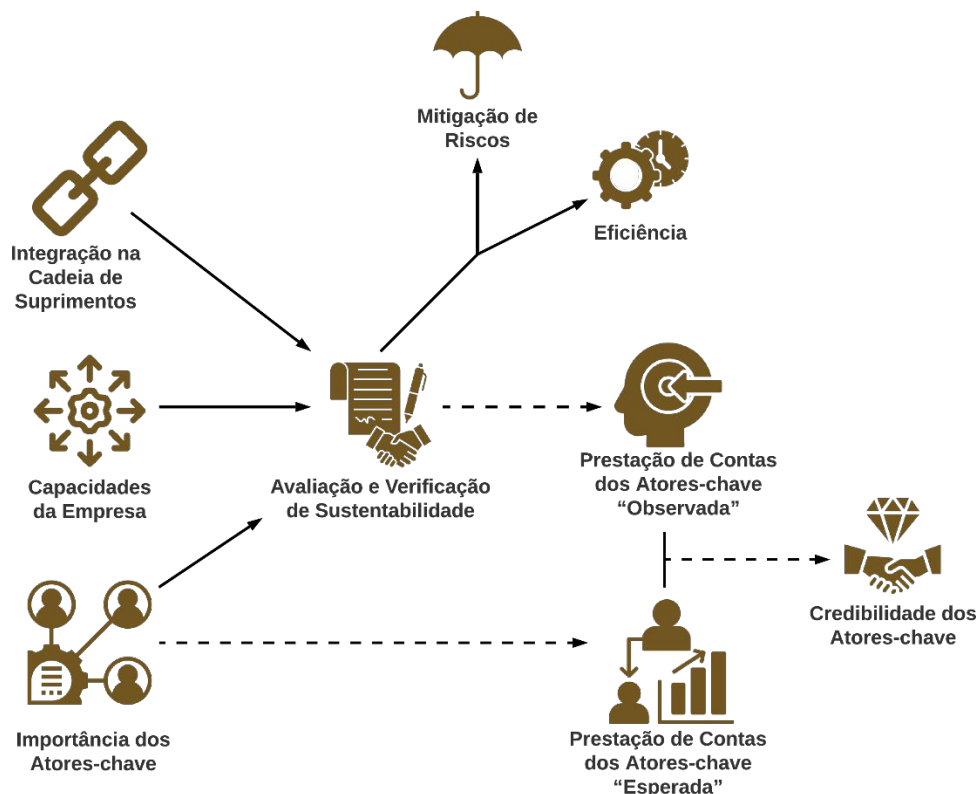
Um ponto importante é que a sua empresa também pode potencializar as experiências e práticas que já vem sendo implementadas por você e seus parceiros, priorizando aquelas que têm causado o maior impacto nos direitos humanos e violações trabalhistas na sua cadeia de suprimentos, e ao mesmo tempo criar um ambiente de negócios mais sustentável.

## Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético

O Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético busca oferecer orientação para as empresas sobre modelos de negócio socialmente adequados e confiáveis que ajudem as empresas a alcançar sucesso financeiro enquanto lidam com e minimizam riscos trabalhistas em suas operações de abastecimento. O processo resultante depende da criação de um contexto facilitador que permite a priorização de grupos de atores-chave, criando canais de comunicação e engajamento especializados e potencializando o diálogo.

O Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético não tem a pretensão de ser uma ferramenta completa e detalhada, mas sim uma que oferece às empresas orientações de alto nível sobre abordagens gerenciais para monitoramento dos impactos e potencialização da prestação de contas dos atores-chave em questões sociais.

**Gráfico 1.** Quadro de Referência para Verificação Independente de Sustentabilidade Social no Setor Cafeeiro. Adaptado de Gualandris, J. et al., 2015.



O quadro de referência oferece os componentes essenciais para se desenvolver um sistema de verificação independente baseado nesse modelo geral, que foca na *avaliação e verificação sustentável*, composta de três elementos principais:

monitoramento, avaliação & verificação e aprendizado responsável. O Quadro de Referência precisa ser adaptado para o modelo de negócio da empresa e para suas prioridades de fornecimento e sustentabilidade.

## I. Monitorando Cadeias de Suprimentos do Café: materialidade e referências

Um bom sistema de monitoramento deve oferecer informações atuais e precisas relacionadas aos compromissos de sustentabilidade da empresa. Isso exige o desenvolvimento de metodologias para avaliar as condições ou resultados atuais, assim como a efetividade de quaisquer ações corretivas que possam ser necessárias para lidar com o não cumprimento dos compromissos da empresa e para garantir seu cumprimento efetivo. As metodologias devem ser sensíveis a questões de gênero e de direitos; ou seja, devem ser capazes de detectar como as atividades e operações podem afetar desigualmente as mulheres, crianças e demais grupos vulneráveis e marginalizados como os migrantes, minorias étnicas ou religiosas e os trabalhadores rurais (AFi, 2020).

A **materialidade** pode ser definida como *um processo para se definir assuntos/questões que são relevantes a uma empresa*, por exemplo, aqueles que podem afetar ou aprimorar a habilidade de uma empresa de gerar valor compartilhado e impactos positivos (GRI, 2018). Se violações trabalhistas como o trabalho infantil ou o trabalho escravo são categorias relevantes na sua agenda de sustentabilidade, elas também devem ser consideradas “*assuntos materiais*”<sup>3</sup>. Mais detalhes sobre materialidade e os procedimentos para se definir assuntos materiais são oferecidos no *Guia de apresentação de relatórios públicos para atores-chave do setor privado*.

Uma **linha de base** é definida como *o ponto inicial usado para comparações* (GRI, 2018). Na prática, é útil usar o termo **referência**,<sup>4</sup> que permite esclarecer a importância de definir referências (como indicadores-chave de performance) para mensurar os impactos esperados relacionados aos objetivos e/ou compromissos de uma empresa, incluindo aqueles relacionados à sustentabilidade social. Esse ponto inicial é também uma melhor prática no levantamento de dados, então normalmente se é recomendado definir indicadores-chave de performance, antecipando as necessidades de levantamento de dados (e procedimentos). Isso ajudará a garantir que os dados levantados sejam o mais relevante e confiável possível e possam adequadamente embasar o desenvolvimento e a implementação de processos de tomada de decisões da empresa e seus parceiros.

Se a definição da linha de base ou referência for corretamente desenhada e implementada, o monitoramento e coordenação com os parceiros no levantamento de dados serão mais fáceis, propiciando a detecção de não cumprimentos nas questões laborais definidas e esclarecendo as tendências nos impactos que irão gerar informação contextual e narrativas qualitativas que possam ser trianguladas com

indicadores quantitativos, pesquisa independente e fontes secundárias de informação. Essas atividades serão descritas em detalhe abaixo:

- a. **1º Passo- Avaliação de Linha de Base/Definição de Referências:** Dados sobre assuntos materiais e estratégias de sustentabilidade social devem ser coletados durante o monitoramento inicial do(s) operador(es) da cadeia de suprimentos, regiões de abastecimento e/ou fornecedor(es). Os dados de linha de base devem, de preferência, ser enriquecidos com uma análise histórica & retrospectiva<sup>5</sup> e, se necessário, uma pesquisa especializada das violações trabalhistas para um melhor entendimento dos impactos sociais das operações da empresa que podem embasar os sistemas de gestão e processos de tomada de decisões. Isso ajudará as empresas a desenvolverem compromissos mais fortes com a sustentabilidade social em assuntos materiais que estejam alinhados com suas estratégias de negócio e de sustentabilidade. Para orientações adicionais sobre avaliações de linha de base e definições de indicadores-chave de performance, veja o *Guia de apresentação de relatórios públicos para atores-chave do setor privado*.
  - **Identificação de violações de direitos trabalhistas:** A avaliação de linha de base deve ser desenhada para ser capaz de identificar violações trabalhistas no local de trabalho nas cadeias de suprimentos das empresas ou práticas existentes que contribuem para um alto risco trabalhista, como o uso de intermediários laborais não rastreados/não monitorados (veja o *Manual sobre Riscos Relacionados ao Recrutamento e Sinais de Alerta no Setor Cafeeiro* para mais informações). Avaliações de linha de base também devem analisar o atual nível de salários, esquemas de pagamento por peça, condições de saúde e segurança, registros de acidentes e outras informações que apresentem o cenário dos níveis de risco e cumprimento de compromissos.
- b. **2º Passo- Materialidade e Priorização Estratégica:** Materialidade se trata de priorização. Empresas cafeeiras e seus parceiros na cadeia de suprimentos comprometidos com a implementação de melhores práticas em abastecimento ético e operações de negócio responsáveis devem primeiro estabelecer prioridades claras e fundamentos para o desenvolvimento de suas estratégias de sustentabilidade social. A priorização também permite que as empresas se alinhem internamente sobre os principais assuntos nos quais focar inicialmente, aumentando a complexidade e profundidade de seus compromissos e da sua agenda social baseado nos resultados e aprendizados das ações iniciais. Como assuntos materiais influenciam a agenda de sustentabilidade social, eles são considerados estratégicos. Mais orientações sobre como definir assuntos materiais estão inclusas na ferramenta *Guia de Apresentação de Relatórios Públicos para Atores-chave do Setor Privado*. O modelo de materialidade e a matriz do teste de limites, em conjunto com as oito perguntas de referência para a avaliação de

*materialidade*, devem ser mais do que suficiente para que você defina concretamente os principais compromissos e prioridades da sua empresa.

- c. **3º Passo- Sistema de Monitoramento:** O levantamento de dados deve ser adequado para a avaliação e análise dos assuntos materiais identificados. As empresas devem considerar como e de quem os dados e narrativas devem ser coletados e os pesos e contrapesos necessários para garantir conjuntos de dados precisos e confiáveis. As melhores práticas recomendadas para um monitoramento eficiente estão resumidas abaixo (adaptados do AFi no M&V, 2020):
- O monitoramento deve ter *frequência e intensidade* adequados para o fornecimento de dados significantes:
    - Considere se um país ou região específica tem um ou dois ciclos de cultivo e a duração específica de cada temporada de colheita.
    - Identifique a presença e as características dos potenciais riscos aos direitos humanos e trabalhistas, incluindo as diferenças entre regiões de abastecimento.
    - Considere o histórico da performance dos fornecedores como um indicador de riscos potenciais.
  - Ferramentas e abordagens de monitoramento devem ser adaptadas para a produção de café, no contexto da cadeia de suprimentos (como a região de abastecimento ou o tipo de fazenda) e os assuntos materiais identificados e avaliados.
    - Considere que a sustentabilidade social é uma área em desenvolvimento com ferramentas inovadoras e abordagens que são constantemente desenvolvidas, testadas e introduzidas. Logo, as empresas devem se manter atualizadas sobre esse cenário dinâmico.
    - Além das prioridades materiais da sua empresa, incorpore métricas-base relevantes sobre políticas governamentais, prioridades dos atores-chave locais e iniciativas do setor como um todo alinhadas com sua agenda de sustentabilidade social.
    - O sistema de monitoramento deve incluir uma perspectiva de gênero, considerando o papel das mulheres e meninas e o impacto potencial das intervenções nelas.
  - O monitoramento deve abarcar todas as operações e/ou fornecedores envolvidos na cadeia de suprimentos e oferecer representação adequada (por exemplo, uma amostra mais concentrada em áreas de maior risco).
  - O sistema de monitoramento deve incluir procedimentos para o uso das informações levantadas como embasamento para as tomadas de decisão, incluindo dentre as equipes de gestão e abastecimento, tanto dentro da empresa quanto entre os fornecedores.

- A informação deve ser utilizada para incentivar uma melhoria contínua e progressos nos sistemas de gestão internos e de fornecedores, decisões de abastecimento, remediação de não cumprimento de compromissos, fortalecimento da agenda de sustentabilidade social e a identificação e mitigação proativa de riscos trabalhistas.
- Os sistemas de monitoramento devem apoiar a apresentação de relatórios e divulgações relacionadas ao cumprimento de compromissos e a performance na cadeia de suprimentos. Dados e relatórios devem ser disponibilizados para apoiar os processos de verificação e devem ser divulgados para os atores-chave da cadeia de suprimentos ou o público geral. Para explorar mais a fundo a questão do uso de dados para aprendizado interno e apresentação de relatórios, favor consultar a ferramenta *Guia de Apresentação de Relatórios Públicos para Atores-chave do Setor Privado*, e para orientação em como envolver os atores-chave nesses diálogos, favor consultar a ferramenta *Guia de engajamento de atores-chave*.

## II. Avaliação e Verificação: importância, credibilidade e limites de legitimidade

A verificação independente pode ser vista como parte do procedimento de garantia de qualidade da empresa cafeeira e sua abordagem de melhoria contínua. Portanto, o processo do Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético é não somente um processo de cumprimento de compromissos, mas também uma ferramenta relevante para a performance das operações de negócio e estratégias de gestão no que se refere a sustentabilidade social e práticas de abastecimento ético.

Três condições principais devem ser atendidas para garantir um *procedimento de verificação independente* confiável e efetivo:

1. **Importância:** Se refere à relevância da informação para a decisão de um ator ou às escolhas que afetam um certo ator-chave. O procedimento de verificação independente deve gerar informação que seja relevante não apenas às empresas, mas também aos atores-chave que tenham perspectivas e prioridades diversificadas. O alinhamento das percepções com as expectativas dos atores-chave é crucial.
2. **Credibilidade:** Se refere a se um ator considera que uma informação atende aos seus padrões de precisão. Conjuntos de dados e outras fontes de informação devem ser consideradas confiáveis, assim como as conclusões retiradas dessas fontes. Procedimentos confiáveis de verificação independente exigem a intervenção de especialistas e, de preferência, devem se basear em procedimentos-padrão reconhecíveis.



3. **Legitimidade:** Se refere a se um ator considera o processo de um sistema (no nosso caso, o Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético) como sendo imparcial e atendendo aos padrões de “justiça” política e processual. A legitimidade envolve a crença de que o Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético e os sistemas relacionados são “justos” e consideram valores, interesses, preocupações, circunstâncias e perspectivas dos atores-chave apropriados. Uma importante consideração para a legitimidade é quem está ou não está envolvido no desenvolvimento e implementação dos procedimentos de verificação independente e demais processos de tomada de decisão. O processo deve respeitar as visões, preocupações e percepções dos atores-chave sobre a “justiça” processual.

Os três critérios são mutuamente dependentes e reforçam um ao outro; o equilíbrio se baseará nos processos de tomada de decisão gerenciais e estratégicos relacionados às operações das empresas e suas estratégias de sustentabilidade. Levando isso em consideração, pode ser mais produtivo que os gestores invistam seus recursos em refletir proativamente sobre as diferenças entre as expectativas e as necessidades informacionais dos distintos grupos de atores-chave.<sup>6</sup>

Além disso, é importante ressaltar que essa estratégia de engajamento ampla é altamente dependente na avaliação de materialidade e guiada por ela. Dito isso, o medo de repercussões negativas em exercícios de prestação de contas geralmente leva à defensiva e a uma inclusão limitada ou “direcionada”. Diálogo guiado por um engajamento de atores-chave mais amplo pode gerar a estrutura e clareza necessárias para a identificação de problemas sociais na cadeia de suprimentos antes deles se tornarem críticos, facilitando o entendimento e as perspectivas dos atores-chave acerca do que precisa ser feito para a implementação adequada dos procedimentos de verificação independente.<sup>7</sup>

Empresas cafeeiras devem estabelecer mecanismos de verificação que documentem os níveis de progresso e cumprimento de compromissos da empresa e que ofereçam o nível necessário de confiança aos gerentes internos e aos atores-chave externos. Isso pode incluir um ou mais dos três seguintes tipos de verificação, que são classificados com base na relação entre a empresa e a parte verificadora:

- A primeira parte verificadora é a própria empresa, embora deva ser implementada pelos funcionários que não estão envolvidos na gestão das operações que estão sendo verificadas.
- A segunda parte verificadora é uma entidade relacionada que tenha um interesse na empresa ou na operação sendo avaliada, como um cliente ou uma entidade contratada que também oferece outros serviços além da verificação.
- A terceira parte verificadora é uma entidade independente que não oferece outros serviços à empresa. A verificação da terceira parte pode ser conduzida tanto por meio de um programa de certificação ou independentemente.

## Passos no processo de verificação

1. **Fase de planejamento:** A empresa e o verificador independente (por exemplo, uma equipe de auditoria) definem o âmbito e os objetivos, o nível de garantia sendo requisitado pela empresa e para quem a equipe irá se subordinar. Sempre considere a importância de envolver os trabalhadores rurais no processo de verificação, o que significa que, de preferência, as atividades de verificação devem acontecer durante a temporada da colheita nas regiões de fornecimento selecionadas. No entanto, no caso do monitoramento de práticas de recrutamento, é preferível conduzir atividades de verificação antes da colheita e nas comunidades de origem dos trabalhadores, que é quando e onde o recrutamento geralmente acontece.
2. **Fase de delimitação:** A equipe de auditoria planeja a fiscalização por meio de atividades como:
  - a. Identificar os atores-chave com os quais engajar
  - b. Identificar quaisquer limitações no acesso aos atores-chave, o impacto potencial de tais limitações na legitimidade da fiscalização e estratégias para obter informações precisas apesar dessas limitações
  - c. Convidar os atores-chave a oferecerem suas opiniões acerca das preocupações e problemas nos quais a fiscalização deveria focar
  - d. Revisar materiais anteriores, incluindo informações fornecidas pela entidade que está sendo fiscalizada e outras informações contextuais
  - e. Conduzir uma análise de causa raiz para entender os problemas estruturais por trás de riscos sociais e ambientais ou do não cumprimento de compromissos
  - f. Definir as características necessárias para uma fiscalização de alta qualidade
  - g. Definir um cronograma e organizar a fiscalização, incluindo a seleção de locais a visitar e pessoas ou grupos a entrevistar, seguindo um método de amostragem adequado
3. **Fase de implementação:** O fiscal conduz a auditoria, incluindo a revisão de documentos, visitas aos locais, entrevistas com a gerência e com os trabalhadores e consulta com atores-chave.
4. **Fase pós-implementação:** O fiscal desenvolve um relatório e resumo pós-fiscalização, que inclui informações como o âmbito da fiscalização, os grupos engajados, os sistemas de gestão da empresa, a análise de risco, os pontos fortes e fracos relacionados aos compromissos da empresa, não cumprimento de compromissos e quaisquer ações corretivas necessárias ou recomendadas para que sejam cumpridos. O fiscal e a gerência discutem os achados da fiscalização. Os atores-chave identificados são convidados a fazer comentários nos achados da fiscalização.
5. **Fase de acompanhamento:** A empresa usa os resultados da fiscalização para agir e mantém canais de comunicação abertos para promover um engajamento contínuo dos atores-chave. O contato dos fiscais é oferecido aos trabalhadores e outros atores-chave para que possam relatar qualquer novo problema que surgir ou informações relevantes que aparecerem. A empresa e o fiscal marcam novas fiscalizações de acordo com a necessidade para avaliar o cumprimento de compromissos, acompanhar não cumprimentos anteriores e ações corretivas recomendadas e lidar com novas preocupações que podem ter surgido desde a última fiscalização.

### III. Aprendizado Responsável: gestão de conhecimento e apresentação de relatórios

Procedimentos inclusivos de verificação independente podem levar as empresas cafeeiras, parceiros da cadeia de suprimentos e outros atores-chave relevantes por um processo de aprendizado, desencadeando um ciclo de *feedback* que fomenta entendimento e ajustes de percepção sobre problemas sociais complexos como o trabalho infantil e o trabalho escravo. Isso pode ajudar a moldar as operações de negócio, percepções de marca e a qualidade da fiscalização e processos de prestação de contas relacionados à sustentabilidade.<sup>8</sup>

A agenda de aprendizado (veja o modelo 1) é uma boa prática recomendada para um programa de garantia de qualidade inovador e orientado para ação. É fácil implementar uma agenda de aprendizado, e fazê-lo facilita as conexões dos sistemas de monitoramento com produtos tangíveis (como relatórios de sustentabilidade ou peças de comunicação) e estratégias de gestão adaptáveis em operações de negócio e programação de sustentabilidade.

**Modelo 1.** Modelo de agenda de aprendizado básica.

<b>Logo da Empresa</b>	<b>Nome da Empresa</b>					
<b>Agenda de Aprendizado</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>Uma agenda de aprendizado é uma série de perguntas que identificam o que precisa ser entendido antes de que um projeto possa ser planejado e implementado.</li> <li>Uma agenda de aprendizado muitas vezes tem três partes principais: uma série de perguntas de aprendizado, uma série de atividades para respondê-las e um plano para compartilhar e disseminar as informações.</li> </ul>						
<b>Objetivo:</b> Coletar ideias da nossa agenda de sustentabilidade que ajudarão a [nome da empresa] e os parceiros/atores-chave a entender melhor qual o nosso impacto e nossa performance geral.						
<b>Nº</b>	<b>Principais Perguntas de Aprendizado</b> Quais as principais perguntas para: a. Explorar, desafiar ou validar a hipótese e as premissas relacionadas? b. Preencher as lacunas em nossa base de conhecimentos técnicos? Aprimorar nossa capacidade? c. Gerar um impacto sistêmico?	<b>Componente/ Atividade:</b> se refere às intervenções do projeto COFFEE e/ou da Verité	<b>Nível de Uso:</b> se refere ao nível (atividade, projeto ou estratégia) no qual o aprendizado será utilizado	<b>Atividades de Aprendizado:</b> Que atividades serão implementadas para responder a essas questões de aprendizado?	<b>Produto:</b> Como planejamos compartilhar/disseminar nosso aprendizado?	<b>Prioridade (de 1-5):</b> uma escolha única
1						
2						
3						
4						
5						

A verificação serve para avaliar e validar os achados dos processos de monitoramento e outras informações relacionadas às consequências sociais e ambientais da produção de mercadorias. A verificação é bem estabelecida como um componente importante de sistemas de implementação de cadeias de suprimentos responsáveis, incluindo programas de certificação voluntários, iniciativas do setor e outros.

Boas práticas e estratégias de apresentação de relatórios estão descritas em maior detalhe na ferramenta *Guia de Apresentação de Relatórios Públicos para Atores-chave do Setor Privado*. Uma consideração importante é que a apresentação de relatórios sociais é considerada uma estratégia de prestação de contas e engajamento para o diálogo com os atores-chave relevantes que pode aprimorar o processo de tomada de decisões administrativas e de sustentabilidade.

## Próximos Passos

O Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético se encontra resumido abaixo:

1. Monitoramento adequado das cadeias de suprimentos do café: o que não pode ser mensurado não pode ser verificado. Se a sua empresa se compromete a lidar com problemas sociais, o primeiro passo é criar um sistema de monitoramento simples, mas eficiente. Um bom sistema de monitoramento deve oferecer dados rápidos e precisos para embasar os processos de tomada de decisão e progresso nas estratégias gerais de negócio e de sustentabilidade.
2. Avaliação e verificação: Importância, credibilidade e legitimidade são componentes essenciais para procedimentos de verificação independente confiáveis. As empresas não atuam em um vácuo e a melhor estratégia para uma verificação de sucesso começa com a identificação de prioridades claras relacionadas à sustentabilidade social e ao diálogo aberto e consistente com atores-chave.
3. Aprendizado responsável: Monitore sua cadeia de suprimentos, aprenda com seus parceiros na cadeia e compartilhe seus aprendizados com um grupo diversificado de atores-chave para promover inovações em sustentabilidade social. Relate seus resultados aos consumidores e outros atores-chave relevantes, respondendo de maneira produtiva ao *feedback* negativo para impulsionar inclusão e geração de confiança e melhorar a identidade da marca.

O Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético está focado na criação de um sistema de monitoramento adequado para recolher métricas-chave, coletar e processar dados para gerar informação e verificar a confiabilidade dos dados por meio de uma análise de materialidade robusta e apresentação consistente de relatórios para um aprendizado contínuo com a base de atores-chave da empresa.

A implementação do Quadro de Referência para Verificação Independente de Abastecimento Ético é ainda mais útil quando usado em conjunto com as demais ferramentas do S3T:

- *Guia de engajamento de atores-chave*: Inclui orientações sobre a implementação de uma avaliação de materialidade (por exemplo, a

priorização do assunto social) e outras melhores práticas de engajamento de atores-chave de alta qualidade.

- *Análise de causa raiz de violações trabalhistas no setor cafeeiro*: Oferece orientação em como identificar e lidar com as causas raiz de problemas laborais nas cadeias de suprimentos do café. Pode gerar informações valiosas se usado em conjunto com uma avaliação de linha de base.
- *Questionários de autoavaliação para comerciantes, produtores e recrutadores de Café*: Ajuda a identificar potenciais riscos trabalhistas e áreas de melhoria de padrões laborais e sistemas de gestão por meio de uma autoavaliação.
- *Guia de apresentação de relatórios públicos para atores-chave do setor privado*: Oferece esclarecimentos sobre prestação de contas e estratégias de comunicação para empresas, monitoramento de esforços e apresentação de relatórios sociais, o que idealmente inclui os resultados e aprendizados da verificação independente conduzida na cadeia de suprimentos da empresa.
- *Quadro de referência de sistemas de gestão para a prevenção e remediação de riscos trabalhistas*: Ajudará sua empresa ou organização a incorporar sustentabilidade social nos sistemas de gestão atuais, fortalecer a capacidade institucional de identificar e remediar problemas laborais e, por sua vez, reduzir riscos legais e reputacionais.

Para empresas e organizações interessadas em explorar estratégias de verificação independente em mais detalhes, estamos incluindo algumas das referências utilizadas na criação deste documento que podem oferecer outras perspectivas acerca do assunto:

- O'Rourke, Dara. "The science of sustainable supply chains." *Nature*, vol. 344, no. 6188, junho de 2014, pp. 1124-1127.
- Porter, Michael E.; Kramer, Mark R. "The big idea: creating shared value." *Harvard Business Review*, vol. 89, jan-fev de 2011, pp. 62-77
- Cash, David.; et al. "Salience, credibility, legitimacy and boundaries: linking research, assessment and decision making." *Harvard School of Government, working paper RWP02-046*, 2002.
- Gualandris, Jury; et al. "Sustainable evaluation and verification in supply chains: aligning and leveraging accountability to stakeholders." *Journal of Operations Management*, vol. 38, julho de 2015, pp. 1-13.
- Accountability Framework Initiative-AFi. *Operational Guidance on Monitoring and Verification*. Março de 2020.
- Global Reporting Initiative. *Standards Glossary*. 2018.
- Flood, Mark D.; et al. "The application of visual analytics to financial stability monitoring." *Journal of Financial Stability*, vol. 27, dezembro de 2016, pp. 180/197.
- Manetti, Giacomo; Toccafondi, Simone. "The role of stakeholders in sustainability reporting assurance." *Journal of Business Ethics*, vol. 107, 2011, pp. 363-277.

- Perego, Paolo; Kolk, Ans. "Multinationals' accountability on sustainability: the evolution of third-party assurance of sustainability reports." *Journal of Business Ethics*, vol. 110, 2012, pp. 173-190.

## Notas Finais

<sup>1</sup> O'Rourke, Dara. "The science of sustainable supply chains." *Nature*, vol. 344, no. 6188, junho de 2014, pp. 1124-1127.

<sup>2</sup> Porter, Michael E.; Kramer, Mark R. "The big idea: creating shared value." *Harvard Business Review*, vol. 89, jan-fev de 2011, pp. 62-77

<sup>3</sup> Assuntos Materiais se referem àqueles *assuntos* que podem ser considerados importantes na reflexão acerca dos impactos de uma empresa (impactos sociais em nosso caso, mas também impactos econômicos e ambientais) ou na influência das prioridades dos atores-chave. Um assunto pode ser relevante – e, logo, material – baseado nessas dimensões. Mais detalhes podem ser encontrados em [GRI 101: Foundation](#).

<sup>4</sup> Um padrão ou ponto de referência com o qual pode-se comparar uma coisa.

<sup>5</sup> A análise retrospectiva é uma técnica para se descobrir o que está funcionando para uma empresa e o que não está. Ao incorporar essa avaliação histórica na linha de base, empresas podem refletir sobre a evolução de suas estratégias, ajudando a trazer à tona os gargalos antes de que eles se tornem problemas. Uma análise histórica também pode ser utilizada para fortalecer a estratégia da empresa e análise de dados. Mais detalhes podem ser encontrados nesse [artigo da HBR](#) e na [garagem IBM](#).

<sup>6</sup> Gualandris, Jury; et al. "Sustainable evaluation and verification in supply chains: aligning and leveraging accountability to stakeholders." *Journal of Operations Management*, vol. 38, julho de 2015, pp. 1-13.

<sup>7</sup> Manetti, Giacomo; Toccafondi, Simone. "The role of stakeholders in sustainability reporting assurance." *Journal of Business Ethics*, vol. 107, 2011, pp. 363-277.

<sup>8</sup> Perego, Paolo; Kolk, Ans. "Multinationals' accountability on sustainability: the evolution of third-party assurance of sustainability reports." *Journal of Business Ethics*, vol. 110, 2012, pp. 173-190.